



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, AS TICS E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

DISTANCE EDUCATION, THE ICT AND DEMOCRATIZATION OF EDUCATION

- **Lindomar Gomes dos Santos** (UFG – mailto:lin_gomez@hotmail.com)
- **José Maria Bueno de Moraes Júnior** (UFG – mailto:jjr_jc@hotmail.com)

Resumo:

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino-aprendizagem feita por intermédio de tecnologias, que possibilita educadores e alunos interagirem entre si, mesmo estando separados pelo espaço geográfico e temporal. Diante das transformações vivenciadas pela sociedade e pelos sistemas educacionais, o presente estudo busca observar como essas novas tecnologias, aliadas ao uso da internet, tem contribuído com a Educação a Distância e para a democratização do Ensino. Para tanto foi realizada uma busca bibliográfica em artigos científicos, dissertações e teses disponíveis na internet, para se estabelecer um panorama sobre essa problemática. As mudanças da sociedade acabam por ter reflexos nos sistemas de ensino e com o grande uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs nos últimos anos, elas adquiriram grande espaço na vida das pessoas. Atualmente um grande apelo tecnológico são os aplicativos (apps) dos dispositivos móveis, celulares e tablets. No caso da EaD, muitos estudantes podem se beneficiar da facilidade que essas mídias proporcionam e ter um acesso mais rápido à sites, plataformas online, entre outros e utilizar esse recurso a seu favor. Porém, é importante frisar que o sucesso da inclusão social através da EaD dependerá não apenas do esforço do aluno, mas também da escolha de um bom curso, mercado de trabalho, enfim, fatores que vão além do processo de Ensino e Aprendizagem, ou da mídia escolhida para o curso.

Palavras-chave: EaD; Ensino; Mídias; EaD no Brasil; TICs.

Abstract:

The Distance Education (DE) is the mode of teaching and learning done through technology, which enables educators and students to interact with each other, even when separated by geographical space and time. Faced with the changes experienced by society and educational systems, this study observes how these new technologies, combined with the use of the Internet has contributed to Distance Education and to the democratization of education. To do so a literature search was conducted in scientific articles, dissertations and theses available on the Internet, to establish a panorama of this problem. The changes in society eventually have been reflected in the educational systems and the wide use of Information and Communication Technologies - ICT in recent years and they have acquired large space in people's lives. Currently, a great technological appeal has been the applications (apps) of mobile devices, mobile phones and tablets. In the case of distance education, many students can benefit from the ease that these media provide, have a faster access to sites, online platforms, among other things and they use this feature to their advantage. However, it is important to note that the success of social inclusion through distance education will depend not only on the student's effort, but also the choice of a good course, labor market, as a final point, factors beyond the teaching and learning process, or the chosen media for the course.

Keywords: Distance Education; Teaching; Media; DE in Brazil; ICT.





1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino-aprendizagem feita por intermédio de tecnologias, o que possibilita aos educadores e aos alunos interagirem entre si, mesmo estando separados pelo espaço geográfico e temporal. Nesse sentido Menezes de Souza (2011) apud SILVA JÚNIOR (2012, p. 2) menciona que “o mundo globalizado contemporâneo traz consigo a aproximação e justaposição de culturas e povos diferentes muitas vezes em situações de conflito”. Sendo considerada, por definição, como uma forma de autoaprendizagem.

Em caráter inicial a EaD teve como objetivo disponibilizar o acesso à educação para quem não pôde concluir seus estudos em cursos presenciais. Através dos cursos televisivos, por exemplo, muitos jovens e adultos puderam completar seus estudos do ensino fundamental e médio.

Atualmente, graças ao alcance da internet, a Educação a Distância tem ampliado e muito o cenário de ensino no Brasil, porém, o ensino a distância é uma prática antiga, vem desde os famosos cursos por correspondência, aulas via rádio e cursos veiculados pela televisão. Apesar das diferenças entre os veículos, todos os métodos têm a mesma base, o professor ensina a distância e o aluno, assiste/ouve ou lê, pratica e aprende. Ou seja, a figura principal do método é o aluno, o sujeito ativo e responsável pela construção de seu conhecimento. Sendo assim, pode-se dizer que as redes de ensino vivenciam a chegada de diversas mídias da televisão, ao vídeo e a informática, sendo que essas mídias também foram sendo introduzidas nas salas de aula como ferramentas para auxiliar o professor a trabalhar seus conteúdos (BARBOSA, 2012), juntamente com a sua grande utilização pela EaD.

Desta forma, nota-se que a EaD, mesmo antes da internet, teve como missão diminuir as desigualdades educacionais, refletindo assim na melhoria social, proporcionando acesso ao conhecimento e por consequência mais especialização e profissionalização das pessoas. Vários são os aspectos dessa modalidade que contribuem com o seu crescimento: o baixo custo da tecnologia, a flexibilidade de horários e a possibilidade de se cursar uma graduação que não é ofertada pelas faculdades da região.

Diante dessas transformações vivenciadas pela sociedade e pelos sistemas educacionais, o presente estudo busca observar como essas novas tecnologias, aliadas ao uso da internet, tem contribuído com a Educação a Distância e para a democratização do Ensino. Para tanto foi realizada uma busca bibliográfica em artigos científicos, dissertações e teses disponíveis na internet, na tentativa de se estabelecer um panorama sobre essa problemática.

2. As TICs e o uso dos aplicativos de celulares

As mudanças da sociedade acabam por ter reflexos nos sistemas de ensino e com o grande uso e desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs nos últimos anos, elas adquiriram grande espaço na vida das pessoas e com isso as escolas também devem se adequar a essas modificações (RODRIGUES, 2014). Todavia, é a postura



pedagógica do professor e da instituição de ensino que definem qual utilização será feita e qual mídia será adotada.

Não adianta simplesmente virtualizar o ensino tradicional, pois muitas vezes a tecnologia como apoio ao ensino acaba sendo limitada e até desnecessária (OLIVEIRA; CAMPOS, 2013) à prática de ensino. Em razão disso, a inclusão de uma nova mídia no ensino exige grandes mudanças pedagógicas e um planejamento prévio para o seu uso. É importante ressaltar que as novas tecnologias devem ser aliadas ao desenvolvimento desse novo processo educacional. Não se trata de uma substituição, mas sim de utilizar as TICs na educação de forma que as ferramentas midiáticas possibilitem que os alunos sejam autores e coautores do seu conhecimento (BARBOSA, 2012).

Desta forma, atualmente o papel do professor hoje é muito mais desafiador, uma vez em que ele deve atuar como além de facilitador do processo de ensino aprendizagem, também como o criador de ambientes que estimulem o desenvolvimento intelectual do aluno (BARBOSA, 2012).

Atualmente um grande apelo tecnológico são os aplicativos (apps) dos dispositivos móveis, celulares e tablets. Os aparelhos já vêm com alguns deles já prontos para usar, no entanto o usuário tem a opção de personalizar seu próprio equipamento instalando outros aplicativos conforme sua necessidade ou seu gosto (RIBEIRO et al., 2014). Rodrigues (2014) considera que já há certo tempo que esses aparelhos deixaram de ser meros celulares, pois além do acesso as redes de internet 3G, 4G e conexão *wi-fi*, também apresentam significativa melhoria na sua capacidade de armazenamento de dados e no tamanho da tela, configurando-se em verdadeiros “minicomputadores”. O uso desses dispositivos na educação é chamado de *mobile-learning*, ou *m-learning*.

Nessa nova forma de aprendizagem os professores e os pesquisadores passam a utilizar diversos recursos dos aparelhos móveis, como o GPS, as SMS, as redes sociais e internet de um modo geral, para criar diversos aplicativos educacionais. E isso pode ser feito de forma a abranger as mais diferentes áreas do conhecimento como matemática, música, geografia e o ensino de uma língua estrangeira (RODRIGUES, 2014).

O uso desses aplicativos pelos professores não transfere a responsabilidade do processo educacional para os alunos, mas sim estimula a autonomia, a busca de conhecimento e a criatividade. Uma vez que os próprios professores se farão presentes nos planejamentos e no acompanhamento educacional dos alunos, com vistas a garantir uma organização que propicie uma aprendizagem significativa para os alunos (BARBOSA, 2012).

Para que realmente ocorra o aprendizado, este precisa ser significativo, com o professor sendo o elo entre o aluno e o novo saber, utilizando o que ele já conhece e partindo desse ponto, apresentar o conhecimento sob uma nova perspectiva. Neste sentido, Silva Júnior (2012, p. 3) pontua que “O professor da atualidade precisa desenvolver competências que o ajudem a tornar a tecnologia uma ferramenta útil e significativa em termos pedagógicos, ao seu alcance”.

No caso da EaD, os estudantes que já dispõem de um *smartphone* ou *tablet*, podem se beneficiar da facilidade que a mídia proporciona e ter um acesso mais rápido à sites, plataformas online, repositórios de textos, entre outros e utilizar esse recurso a seu favor, como auxílio na busca por uma capacitação profissional, um retorno aos estudos, aprender um novo idioma, enfim, na aquisição de novos conhecimentos com horários mais flexíveis do que demandaria, por exemplo, para realizar um curso presencial.





3. A EAD no Brasil e a inclusão social

Vigente no Brasil, desde 1996, a Educação a Distância é um dos constituintes da educação formal, sendo incluída no art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN/1996, Lei n. 9.394. Entretanto a Regulação Geral da EaD só foi feita nove anos depois, através do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (SEGENREICH, 2009).

Graças às grandes inovações tecnológicas vivenciadas nos últimos tempos, a educação a distância no Brasil apresentou crescimento exponencial na última década (SOUZA; LEAL, 2010). Aliado a este crescimento, há o aumento do interesse da sociedade em adquirir conhecimentos e requerer seus direitos através das políticas públicas ou quando não possível, recorrer à iniciativa privada em busca disso.

Com os avanços tecnológicos no meio social, a escola também sente a necessidade de oferecer aos seus estudantes meios que possam ser utilizados para desenvolver a aprendizagem (OLIVEIRA; CAMPOS, 2013). Assim, as novas formas de ensino estão criando um novo paradigma na educação brasileira, realizando através dessas novas tecnologias uma vasta gama de artifícios, de novas abordagens e novos meios de interação, envolvendo aluno e aluno, aluno e professor. Todavia, ainda são necessárias muitas discussões, pesquisas, esclarecimentos, e incentivos governamentais para integrar a tecnologia às nossas práticas pedagógicas (SILVA JÚNIOR, 2012) e uma melhoria no ensino de fato.

É indispensável, contudo, que o aluno esteja devidamente consciente e bem orientado sobre o que deseja explorar, o curso a fazer ou a carreira a seguir. Segundo afirma Lopes, se o indivíduo for capaz:

[...] de realizar buscas proveitosas, associando as novas descobertas com seus conhecimentos prévios, construindo e reconstruindo o texto digital de forma coesa e coerente, é possível, então, antever com bastante otimismo o grande potencial de aprendizagem proporcionado pelos recursos oriundos das novas tecnologias digitais (LOPES, 2012, p. 11).

Hoje graças a algumas iniciativas governamentais, como o Programa Universidade para Todos – ProUni (BRASIL, 2005) e Universidade Aberta do Brasil – UAB (BRASIL, 2006) são notórios os avanços em termos de crescimento e desenvolvimento do cidadão e a integração deste no meio em que vive, numa atitude transformadora, que muitos chegam a considerar como “justiça social”. Conforme aponta Souza et al. (2014) “a EaD conseguiu chegar onde o ensino presencial não chegou, atingindo uma parte da população que não seria contemplada pela educação superior presencial.” Em razão disso, considera-se que a EaD tem contribuído com a diminuição das desigualdades sociais, na medida em que proporciona o ensino aos indivíduos sem que estes necessitem se deslocar para os grandes centros urbanos e acadêmicos. Niskier (2000, p.17) partilha dessa opinião ao pontuar que a EaD “contribui significativamente para resgatar valores e propiciar o exercício da plena cidadania”. Desta forma, com o acréscimo de conhecimento e uma melhor qualificação profissional, há uma maior possibilidade de oferta de empregos e uma melhor renda familiar, por consequência. Neste contexto, o aluno autônomo, crítico e senhor de seu conhecimento tem seu diferencial.





4. Considerações finais

Diante do atual cenário do ensino no Brasil é inegável a importância que EaD adquiriu nos últimos anos. Essa modalidade de ensino que se propunha inicialmente, entre outras coisas, a possibilitar a qualificação profissional e a facilitar o acesso ao conhecimento às pessoas que não puderam ter acesso a cursos presenciais, tem se consolidado como prática formal de ensino e atraído atenção dos jovens, na busca por uma formação acadêmica. Essa recente expansão da Educação a distância é o reflexo de um mundo na qual as inovações tecnológicas se fazem cada vez mais presentes e as TICs têm se adequado muito bem no atendimento às demandas de uma sociedade sedenta por conhecimento e cada vez mais ávida por flexibilidade de ensino, rapidez e comodidade. Mas que ainda procura alternativas para reduzir a disparidade entre as classes sociais, tornando-se mais igualitária e menos excludente.

Porém é importante frisar que o sucesso da inclusão social através da EaD dependerá não apenas do esforço do aluno, mas também da escolha de um bom curso, das possibilidades apresentadas no mercado de trabalho, panorama político e econômico, enfim, fatores que vão além do processo de Ensino e Aprendizagem, ou da mídia escolhida para o curso.

5. Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 11.096**, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos ProUni, regula a doação de entidades beneficentes de assistência social no Ensino Superior; altera a Lei n. 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. 2005b. Disponível em: <<http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/legislacao.shtm>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

BRASIL. **Decreto n. 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 31 mai. 2016.

BARBOSA, L. G. **Como promover a interatividade por meio das mídias nas aulas de Língua Inglesa**. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/suavoz/0151.html>>. Acesso em 10 jan. 2016.

LOPES, D. V. **As novas tecnologias e o ensino de línguas estrangeiras**. 2012. Disponível em: <http://www.unibrattec.edu.br/tecnologus/wpcontent/uploads/2012/08/tecnologus_edicao_06_artigo_01.pdf>. Acesso em 01 jun. 2016.

NISKIER, A. **Educação a Distância: A tecnologia da esperança**. SP. Ed Loyola, 2000.

OLIVEIRA, N. A. A; CAMPOS, F. M. Tecnologia na Educação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social LiveMocha. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.



RIBEIRO, A. C. B.; SILVA, F. O.; ANDRADE, J. P.; SILVA, W. M. O Uso da tecnologia Android para ensino preliminar da língua inglesa para Crianças. **Revista FATEC Zona Sul**, v.1, n.1 Outubro de 2014.

RODRIGUES, S. J. A. 2014. **EnglishGap**: aplicativo móvel para o ensino de Língua Inglesa. Recife, 2014. 93 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

SEGENREICH, S. C. D. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 205-222, maio/ago. 2009.

SILVA JÚNIOR, J. H. O Uso da Tecnologia no Ensino de Língua Estrangeira. **Revista Helb**, ano 6 - Nº 6 - 1/2012.

SOUZA, G. S.; LEAL, T. A. C. S. **Educação a distância no Brasil**: mudança social e tecnológica. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/educacao-a-distancia-no-brasil-mudanca-social-e-tecnologica/45755/>>. Acesso em 20 jun. 2016.

SOUZA, W. G.; GOMES, C. A. S.; MOREIRA, S. P. T. **Educação a Distância como possibilidade de democratização do ensino superior**: uma discussão à luz do pensamento de Democracia e Educação de John Dewey. 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/348.pdf>>. Acesso em 14 jul. 2016.

